

Aumentos até 25% nos transportes

UM ROUBO aos trabalhadores e ao povo!

Poucos dias após ter avançado para o roubo aos trabalhadores e reformados de 50% do subsídio de Natal, o Governo PSD/CDS com o apoio do PS decidiu agora um aumento brutal dos transportes públicos colectivos a partir de 1 de Agosto - um aumento que disse ser de 15%, mas que para a maioria dos utentes é bem maior, ultrapassando mesmo os 25%!

Em Janeiro deste ano os preços já haviam aumentado entre 3,5% e 4,5%. **Estamos perante o mais brutal aumento de transportes que há memória.** Realizado quando uma boa parte dos trabalhadores e reformados viram os seus salários e as pensões reduzidos, viram os impostos agravarem-se, o desemprego aumentar, os salários em atraso aumentarem, as taxas de juro e os spreads nos empréstimos à habitação aumentarem, para além dos já anunciados aumentos de bens essenciais como a electricidade, a água ou gás.

Título de Transporte	Preço Jul.11	Preço Ag.11	Aumento
Passé L1	40,1	46,1	15,0%
Passé L12	48,3	55,55	15,0%
Passé L123	55,0	63,25	15,0%
Carris - Tarifa de Bordo Autocarro	1,50	1,75	16,7%
Bilhete Eléctrico Santa Justa	3,0	5,0	66,7%
Metro Lisboa 1 Zona	0,90	1,05	16,7%
Metro Lisboa 30 dias urbano	19,55	23,90	22,3%
CP Lisboa - Passé Zona 1	22,75	28,50	25,3%
Transtejo - Cacilhas-Cais Sodré, passé dias úteis	13,90	16,60	19%
CP Porto - Passé Zona 1	23,85	28,60	19,9%
STCP - T1 10 viagens	7,5	9,00	20%

Os utentes não podem aceitar este aumento!

Aumentos dos preços e privatizações para servir a banca e os grupos económicos

Com a privatização dos transportes o governo está a criar novas rendas que transferem o rendimento das famílias para o grande capital.

O aumento dos preços dos títulos dos transportes públicos é parte desse processo de privatização das empresas, nomeadamente dos suburbanos da CP de Lisboa e Porto, das linhas do Metropolitano de Lisboa, da Carris e dos STCP.

Para além de continuar a garantir a transferência directa para os grupos económicos que operam no sector, (detidas em grande parte pelas multinacionais alemã-DB e francesa -Transdev, e Grupo Barraqueiro) de milhões de euros do Orçamento do Estado, o governo quer que as empresas públicas assumam o investimento passado e futuro nas infra-estruturas. Isto é, as empresas públicas ficam com as dívidas, o capital fica com os lucros, e as popu-lações ficam com preços mais caros e piores serviços.

É o prosseguir de uma política de espoliação dos recursos públicos para alimentar os lucros privados, correspondendo às opções assumidas pelo PSD, CDS e PS quando aceitaram e se tornaram co-responsáveis pelo memorando da troika.

Uma medida contra a economia nacional!

Ao agravar de forma brutal os preços dos transportes públicos, além de estar a empobrecer os trabalhadores e o povo, está a empurrar muitos deles para a utilização e promoção do transporte individual, **promove-se o consumo de gasolina e gasóleo, agravando a factura energética e as importações, assim agrava-se o défice externo português e a dívida pública nacional.**

Indignação e Protesto

Os utentes dos transportes públicos - trabalhadores, reformados, estudantes - não podem aceitar mais esta medida. O PCP apela à intensificação da luta contra este roubo e pelo direito á mobilidade e ao transporte público de qualidade.

DEP/PCP-7/2011